

PREVISÕES NEGATIVAS

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

Pela segunda vez seguida, os cerca de 100 analistas ouvidos semanalmente pelo Banco Central (BC) reduziram a projeção para o crescimento econômico do país em 2009. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 2,80% para 2,50%. Há quatro semanas, os economistas apostavam em pelo menos 3%, mas vêm revendo suas posições diante dos efeitos internos da crise mundial. Apesar da previsão já ser ruim, alguns especialistas acreditam num resultado ainda pior. "O mais provável é que o PIB cresça entre 1% e 2% no ano que vem. O resultado está mais próximo de 1,5%", afirma o economista-chefe da SLW Asset Management, Carlos Thadeu Filho.

Na avaliação do analista, o PIB pode até ficar negativo no último trimestre de 2008 e no primeiro de 2009, configurando uma recessão no país. Embora a expectativa de crescimento da produção industrial tenha caído muito pouco, passando de 3,10% para 3,05%, a indústria deve contribuir menos no esforço geral da economia daqui para a frente.

O economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating, Alex Agostini, também acredita que o PIB pode crescer abaixo de 2% no ano que vem. Para ele, dois fatores serão determinantes no desempenho econômico brasileiro: o tamanho do tombo no primeiro trimestre e o comportamento do BC. "Já é inadmissível que o BC mantenha os juros como estão agora. Se o BC não reduzir os juros no ano que vem, vamos ter que descobrir em que planeta ele está", diz.